

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ATA
REUNIÃO 17 outubro de 2014

Aos dezassete dias do mês de outubro de dois mil e catorze, pelas dezassete horas, reuniu, na Câmara Municipal de Leiria, o Conselho Municipal de Educação de Leiria, presidido pela Vereadora da Educação, Juventude e Biblioteca, Dr.ª Anabela Graça.

A Ordem de Trabalhos foi a seguinte:

1. Informações;
2. Balanço do início do ano letivo;
3. Escola a Tempo Inteiro;
4. Outros assuntos.

A Dr.ª Anabela Graça iniciou os trabalhos, apresentado o balanço do início do ano letivo, destacando alguns projetos como o V Fórum de Educação que se realizou no dia 9 de setembro, enquadrado no Eixo 1 – Promoção do sucesso educativo, aprendizagem ao longo da vida e empregabilidade; Clubes de Proteção Civil; Like Saúde; Liga-te à Biblioteca; Reunião de diretores. Referiu que está previsto o projeto “Registrar para Poupar”.

Apresentou dados relativos à rede escolar, à manutenção e requalificação dos equipamentos educativos, documento anexo. Quanto aos programas de apoio à família, destaque para o Serviço de Refeições, Atividades de Animação e Apoio à Família e apresentação do Programa de Apoio às Famílias Especiais que consiste basicamente no apoio pós-letivo para crianças que frequentam as Unidades de Ensino Estruturado.

No ponto 3, “Escola a Tempo Inteiro, a Dr.ª Anabela Graça começou por referir que o município procura garantir a qualidade deste programa e de seguida passou a palavra ao Dr. Jorge Bajouco e ao Dr. Jorge Cotovio para que apresentassem as realidades deste programa na rede pública e no privado respetivamente.

Iniciou esta discussão o Dr. Jorge Bajouco, referindo que iria orientar o seu discurso tendo por base a experiência do agrupamento que dirige.

Em 2006/2007, a ministra Maria de Lurdes Rodrigues lançou o programa das AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular, começando a despoletar o conceito de “escola a tempo inteiro”.

Este conceito é questionável, contudo a realidade sociofamiliar alterou-se nos últimos anos, os pais trabalham muito, os avós estão cada vez menos disponíveis, etc. O país deveria investir mais nas famílias “a tempo inteiro” ou “a muito tempo”.

As AEC estão devidamente generalizadas e implementadas em todo o concelho. Outros tipos de resposta são, no caso do 1.º ciclo a Componente de Apoio à Família, no horário antes e após as aulas, gerido essencialmente pelo agrupamento em articulação com entidades parceiras como as Associações de Pais. No caso do pré-escolar, AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família, gerido pela Câmara Municipal de Leiria, com a supervisão do agrupamento de escolas e em parceria com as Associações de Pais, por exemplo. No território da Maceira teve um percurso difícil, sobretudo no que se refere à aceitação destes programas pelos profissionais, contudo esta oferta tem mais de 15 anos, é gerido pela Associação de Pais e envolve uma verba de cerca de 250 mil euros por ano.

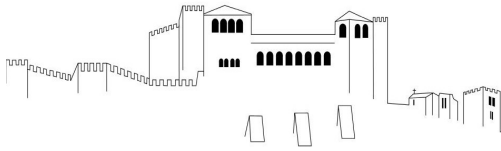
De salientar que a CAF atualmente integra o Projeto Educativo do agrupamento e este foi um importante patamar evolutivo. Sem dúvida o Projeto Educativo Municipal foi um passo importante para a compreensão desta temática.

Por outro lado, há que salientar que os pais são o motor de todo este desenvolvimento, para além das parcerias que se vão estabelecendo no terreno, bem como, a abertura e disponibilidade das associações locais.

Por sua vez, ao iniciar a intervenção, o Dr. Jorge Cotovio, afirmou que não gosta do termo “escola a tempo inteiro”, o que deveria acontecer era família e amigos a tempo inteiro, o sistema está subvertido. De seguida apresentou um PowerPoint que se anexa à presente ata.

A Dr.ª Anabela Graça colocou a questão: “Escola a Tempo Inteiro” – o que melhorar quer se goste ou não do termo?

O Dr. José Manuel Silva participou na implementação deste programa enquanto Diretor Regional de Educação. Este tipo de apoio, em Leiria, iniciou em 1990, com muita resistência das educadoras, que não concordavam com a permanência das crianças na escola depois do horário letivo. O concelho de Leiria foi pioneiro nesta matéria. Considera um erro a estatização da “escola a tempo inteiro”, com a implementação das AEC, porque por todo o país havia um envolvimento de IPSS, pais, etc., que iam dando resposta às necessidades sentidas em cada território. As AEC vêm escolarizar atividades que deveriam ser lúdicas, de recreio. Neste sentido, sugere que se deveria ponderar



em haver mais intervenção da sociedade e dos diretores, enquanto pivôs das lideranças e autonomia escolar. Continuamos perante um paradigma de centralização da educação.

A Dr.^a Andrea contribuiu para a discussão, afirmando que a escola é o espaço que fora do tempo letivo deve ser para brincar com regras e sob vigilância. A escola passou a ser um espaço de trabalho das 9h00 às 17h30. Sem dúvida as Associações de Pais são um importante parceiro neste domínio.

O Dr. Fernando Elias acrescentou que esta problemática deveria rebuscar conceitos que se foram perdendo no tempo, como a partilha, comunidade, sociedade. Deve ser um espaço de negociação e não um negócio.

A este propósito, a Dr.^a Odete Mendes referiu que a escola deixou de ser um local de prazer, para ser um local de trabalho que reproduz nas atividades complementares as atividades escolares. Assim como, o facto de estas atividades serem desenvolvidas fora da escola, num espaço diferente. Cada local tem diferentes necessidades, diferentes sinergias e diferentes potencialidades.

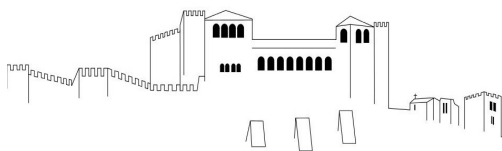
A Dr.^a Anabela Graça concluiu que este tempo é importante para as crianças brincarem, socializarem, promover a cidadania.

De seguida foi proposta a data de 20 de março para realizar o próximo CME, sob a temática: Ensino Profissional, que o oferta? O que poderemos melhorar?

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual foi lavrada e assinada a presente ata.

A vereadora da Câmara Municipal de Leiria

Anabela Graça



Anexo: Balanço Início Ano Letivo

1. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO CONCELHO DE LEIRIA 2014/2015

Nível de Ensino	Rede Pública	Rede Privada
Jardins de Infância	67	31
Escolas do 1.º C E B	75	4
Escola Básica Integrada 1, 2, 3	3	0
Escolas do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	8	1
Escolas do 2.º e 3.º C E B e Secundário	1	2
Escolas do Ensino Secundário	4	0
Escolas Profissionais	0	2
Institutos Superiores (Escolas Superiores)	1	1

2. MELHORAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES

2.1. MANUTENÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

No decorrer das férias de verão, desencadearam-se várias obras de adaptação e ampliação de edifícios escolares, para garantir a melhoria do desempenho das atividades aí desenvolvidas, pela salvaguarda da integridade global dos seus utilizadores e como resposta aos níveis de exigência da escola a tempo inteiro, a saber:

- **Jl de Marrazes n.º 1** - Ampliação;
- **Jl de Marinheiros** - Ampliação;
- **EB de Marinheiros** - Ampliação;
- **EB de Barreiros** - Adaptação e beneficiação;
- **EB de Caranguejeira** - Adaptação e beneficiação.
- **EB Guimarães** – Reparação soalho das salas, substituição gradual da caixilharia;
- **EB Capuchos** – Reparação de tetos;
- **EB Branca** – Reparação de infiltrações;
- **Jl Reixida** – Substituição caixilharia;
- **EB Colmeias** – Beneficiação de recreio;

Paralelamente, as Juntas de Freguesia ao abrigo de Acordo de Execução celebrado com a CML, desencadearam intervenções em diversas escolas, para melhorar condições de funcionamento, a tempo do arranque do ano letivo 2014/15.

Acordo de Execução de Delegação de Competências nas Juntas de Freguesia

Montante anual transferido pelo Município de Leiria para as Juntas de Freguesia	326.000,00€
---	-------------

2.2. SUBSTITUIÇÃO DE COBERTURAS DE AMIANTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

No seguimento de levantamento efetuado relativamente à existência de amianto em estabelecimentos escolares do concelho, está em curso a primeira fase de substituição de coberturas compostas por amianto, a saber:

- EB Capuchos
- EB Bajouca
- Jl Coucinheira
- Jl Regueira de Pontes
- Jl A-dos-Pretos
- EB Amarela

O montante envolvido nesta fase é de 94.356,39€.

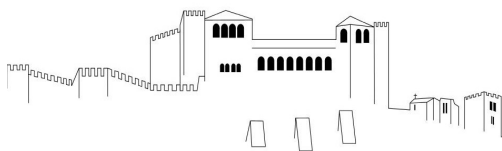
2.3. CONSTRUÇÃO DE CENTROS ESCOLARES

No seguimento de reestruturação da rede escolar, iniciou-se a construção de 3 Centros Escolares em:

	N.º salas	Data conclusão prevista	Investimento previsto
Maceira	8 Salas de aula 1.º ciclo + 2 salas de atividades pré-escolar	Fevereiro de 2015	€1.116.126,22 + IVA
Barreira	10 Salas de aula 1.º ciclo	Abril de 2015	€1.334.000,00 + IVA
Parceiros	10 Salas de aula 1.º ciclo	Julho 2015	€1.469.982,56 + IVA
	Total		€3.920.108,78 + IVA

3. ORÇAMENTO EDUCAÇÃO PARA 2015 (PREVISÃO)

Programa	Proposta orçamento
Requalificação do Parque Escolar (obras e equipamentos)	1.500.000,00€
Refeições	1.709.000,00€
AAAF	1.117.000,00€
Ação Social Escolar	68.000,00€
Transportes Escolares	1.120.000,00€
Outras ações e apoios de carácter pedagógico	70.000,00€
Total	5.637.000,00€



4. REFEIÇÕES ESCOLARES

Número de refeições servidas/dia

Entidades Fornecedoras	Número de Refeições/dia
UNISELF	2 245
Outras Entidades (29)	3 580
TOTAL	5 825

4.1. MELHORIA DE CONDIÇÕES DAS COZINHAS E REFEITÓRIOS

Em resultado do processo de monitorização e avaliação do serviço de refeições escolares, procederam-se a alterações e melhorias para este novo ano letivo, quer ao nível dos espaços onde são confeccionadas as refeições, como dos locais onde são servidas.

Assim, com a entrada em funcionamento da **Unidade de Confeção no Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa**, deixam de laborar as cozinhas da Maceira (Mercado), Andrinós (Andrinense) e Sport Clube Leira Marrazes.

Relativamente aos espaços onde são servidas as refeições, de destacar a mudança do refeitório:

- Do salão da Junta da União de Freguesias de Marrazes e Barosa para as instalações do **JI Marrazes 1** (adaptação de espaço para refeitório);
- Do salão paroquial da Quinta da Matinha para a **EB Marinheiros** (ampliação do refeitório);
- Do Colégio Dinis de Melo para **EB Barreiros** (melhoria de espaço para refeitório);
- Do JI da Coucinheira para **JI Barreiros** (instalação de equipamentos);
- De uma casa alugada para a **EB da Caranguejeira** (beneficiação de antigo refeitório)

Estas mudanças visam oferecer melhores condições físicas e de segurança das crianças, evitando o transporte.

4.2. PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL LANÇADO NAS ESCOLAS – ORIENTAÇÕES CME

No início deste novo ano letivo o Município de Leiria irá lançar nas escolas do primeiro ciclo e jardins de infância do concelho, um **programa de educação alimentar** que visa estimular as crianças e as suas famílias a adotarem bons hábitos alimentares. Trata-se de um conjunto de iniciativas de carácter formativo e informativo, apresentadas de uma forma agradável e lúdica que, numa linguagem acessível, poderão constituir uma boa base de apoio à escola e às famílias para gerirem o seu quotidiano.

Exemplos: Desdobrável para Encarregados de Educação com sugestões sobre lanches saudáveis; Regras de funcionamento dos refeitórios; Jogo QUIZ sobre alimentação saudável; projeto “Heróis da Fruta”.

4.3. GARE – GABINETE DE APOIO ÀS REFEIÇÕES ESCOLARES

Reestruturação do GARE e definição de um **plano de monitorização e acompanhamento do serviço de refeições escolares**.

5. Ensino Especial - criação AFE (APOIO ÀS FAMÍLIAS ESPECIAIS)

Unidades de Ensino Estruturado (pré-escolar e 1.º ciclo)

Unidade	N.º crianças pré-escolar	N.º crianças 1.º ciclo	Total
Multideficiência e Surdocegueira Cognitiva – EB Dr. Correia Mateus	0	5	5
Multideficiência e Surdocegueira Cognitiva - EB Carreira (CE Coimbra)	1	4	5
Perturbações do Espectro do Autismo – EB Colmeias	2	0	2
Perturbações do Espectro do Autismo – EB/JI Cruz d’Areia	3	6	9
Perturbações do Espectro do Autismo – EB Marrazes	2	4	6
		TOTAL	27

O Município de Leiria considera uma das prioridades de atuação as **condições de integração das crianças e jovens com deficiência** pelo que elaborou um estudo sobre Educação Especial no concelho. Os problemas identificados relacionam-se, essencialmente, com a falta de recursos humanos, docentes especializados, terapeutas e assistentes operacionais, assim como a falta de transportes, espaços, equipamentos e atividades complementares adequadas e pós-letivas.

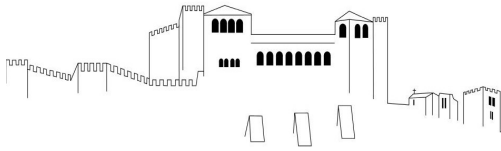
Face aos resultados obtidos procedeu-se à mudança das instalações da Unidade de Multideficiência da EB da Carreira (espaço adaptado) para o Centro Escolar de Coimbra, melhorando significativamente as condições físicas.

No ano letivo que se inicia está em curso um programa de atividades pós-letivas, alargando o conceito de “escola a tempo inteiro” também para estas crianças. Numa primeira fase avançam com esta oferta as **Unidades de Ensino Estruturado da Cruz D’Areia, Marrazes e Dr. Correia Mateus**, ocupando as suas crianças, conforme as necessidades das famílias, nas interrupções letivas e até às 19h00. Para o efeito, foi elaborado um programa de Apoio às Famílias Especiais que contará com:

- Uma rede solidária de voluntários alunos do ensino superior do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), que irão acompanhar as crianças portadoras de deficiência integradas no ensino público, depois da componente letiva e desta forma contribuir para a melhoria da qualidade de vida das crianças e das suas famílias.

- Apoio do Orfeão de Leiria (candidatura ao projeto “Missão Sorriso”).

O facto de as Unidades terem iniciado o ano letivo sem terapeutas e outros técnicos especializados é motivo de preocupação e acompanhamento por parte do Município de Leiria.



Anexo: Apresentação Dr. Jorge Cotovio

Conselho Municipal de Educação
Leiria, 17 de outubro de 2014

Escola a tempo inteiro...

Jorge Cotovio

- A família e os amigos e a amizade a tempo inteiro...
... e a escola a tempo parcial...
- Exige-se demasiado à escola e a escola não tem capacidade para dar tudo...

A legislação...

«a urgência de adaptar os tempos de permanência das crianças nos estabelecimentos de ensino às necessidades das famílias e a necessidade de garantir que esses tempos são pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas».

No EPC há experiências variadas, mas normalmente o que se faz (e nem sempre se faz nas escolas estatais por falta de meios) é o seguinte:

- horários alargados de permanência dos alunos na escola (das 7:30/ 8h até às 19/ 19:30 (ou mais tarde);
- ocupação dos alunos nas interrupções letivas e em parte das férias (desde 1set até 31jul - e até numa quinzena de agosto, sobretudo as crianças do PE);
- um leque muito variado de AEC;
- salas de estudo orientado e locais variados para os alunos estudarem, brincarem, jogarem, etc.

Custos

- Infelizmente, nestes ciclos, tudo é pago no EPC (as escolas seletivas deviam ser apenas suportadas pelos pais; as restantes escolas privadas mas com caráter "público" deviam ser suportadas pelo Estado).
- Normalmente, há uma propina base e depois paga-se o que se utiliza (ou oferece-se o "prolongamento", a OTL nas interrupções, etc.).

O que devemos melhorar

a) A formação dos pais

- saberem educar os filhos;
- não considerar o filho um "fardo" (que se "despeja na escola");
- não idolatrar o filho (superprotegendo-o e carregando-o de atividades);
- buscar o filho à escola logo que possa.

b) A capacidade de potenciar recursos (além dos funcionários docentes e não docentes)

- o recurso dos avós (e dos pais)
- o recurso dos próprios alunos mais velhos
- o recurso dos ex-alunos
- o recurso das autarquias
- o recurso das empresas e instituições da região
- ...

A escola deve ser o "lugar do ócio", da fruição, do gosto por aprender, mas não pode (nem deve!) substituir a família...

Jorge Cotovio